

37. Toda minha família pegou o vírus

Cleisson Iaparrá Labontê

Me chamo Cleisson Iaparrá Labontê, tenho 23 anos, sou indígena do povo Palikur-Arukwayene, moro na Aldeia Kumenê, região de Oiapoque, no estado do Amapá. Vou falar um pouco sobre meus momentos com a chegada da COVID-19 e de como contraí o vírus. Logo quando o coronavírus surgiu e começamos a ver como ele estava matando as pessoas sentimos muita preocupação com os nossos idosos, com nossas crianças, famílias, nossos avós. O coronavírus é uma doença muito grave, sabemos que não tem uma vacina para nos proteger e, principalmente, o mais preocupante para nós, povos indígenas, é que costumamos ter uma imunidade baixa para esse tipo de vírus e não temos equipamentos médicos nas aldeias para ajudar no combate ao coronavírus. Para fortalecer nossa imunidade começamos a fazer chás e banhos caseiros, isso tem nos ajudado aqui na Aldeia Kumenê.

Eu contraí o vírus porque fui até a casa do meu tio visitá-lo, mas o meu tio já estava doente. Entrei, sentei, ele me ofereceu café e ficamos conversando. Depois voltei para casa, mas eu não sabia que eu já tinha contraído o vírus. Após sete dias comecei a apresentar os sintomas: dores no corpo, fraqueza, perda de apetite, não sentia cheiro... A COVID-19 é uma doença diferente, não pode ficar no frio, nem comer nada gelado que faz passar mais mal! Até meu banho era com água morna! Toda minha família pegou o vírus, todos ficamos doentes e começamos a fazer o tratamento com remédios químicos da farmácia, mas também fizemos o uso de remédios caseiros, banhos e chás. O chá de gengibre ajudou bastante na tosse e na inflamação da garganta, isso nos ajudou bastante a nos recuperar logo, a comunidade está fazendo o uso também e estão se recuperando.

Hoje a aldeia está recebendo uma equipe de médicos que vieram fazer uma ação, estão fazendo testes rápidos, de sangue, e assim é melhor para sabemos quem tem a doença e quem não tem. Tem muita gente que está doente mas não sabe, às vezes é gripe, mas ficam com medo e pensando: será que é gripe mesmo ou é Covid? É muito bom para nós na aldeia quando tem médicos, eles estão fazendo palestras, passando de casa em casa conscientizando todos sobre a doença, reforçando que, mesmo estando na aldeia, é necessário o uso de máscaras, manter a distância entre as pessoas.

Aqui na aldeia o único lugar onde se vê muitas pessoas juntas é na escola, que é o lugar onde se tem a internet. As pessoas vem acessar, falar com os parentes. Eu acho que tem que reforçar os cuidados e lavar as mãos com frequência, não visitar parentes, mesmo estando na aldeia, por que não se sabe quem está doente. Falaram que quem pegou COVID-19 pode voltar a pegar, por isso não devemos sair de casa, cada um com sua família, na sua casa.

Aldeia Kumenê, Oiapoque, Amapá, Brasil

24 de junho de 2020

Relato recebido em áudio e transcrito por Maiara laparrá Mure